



02 de Março de 2006

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

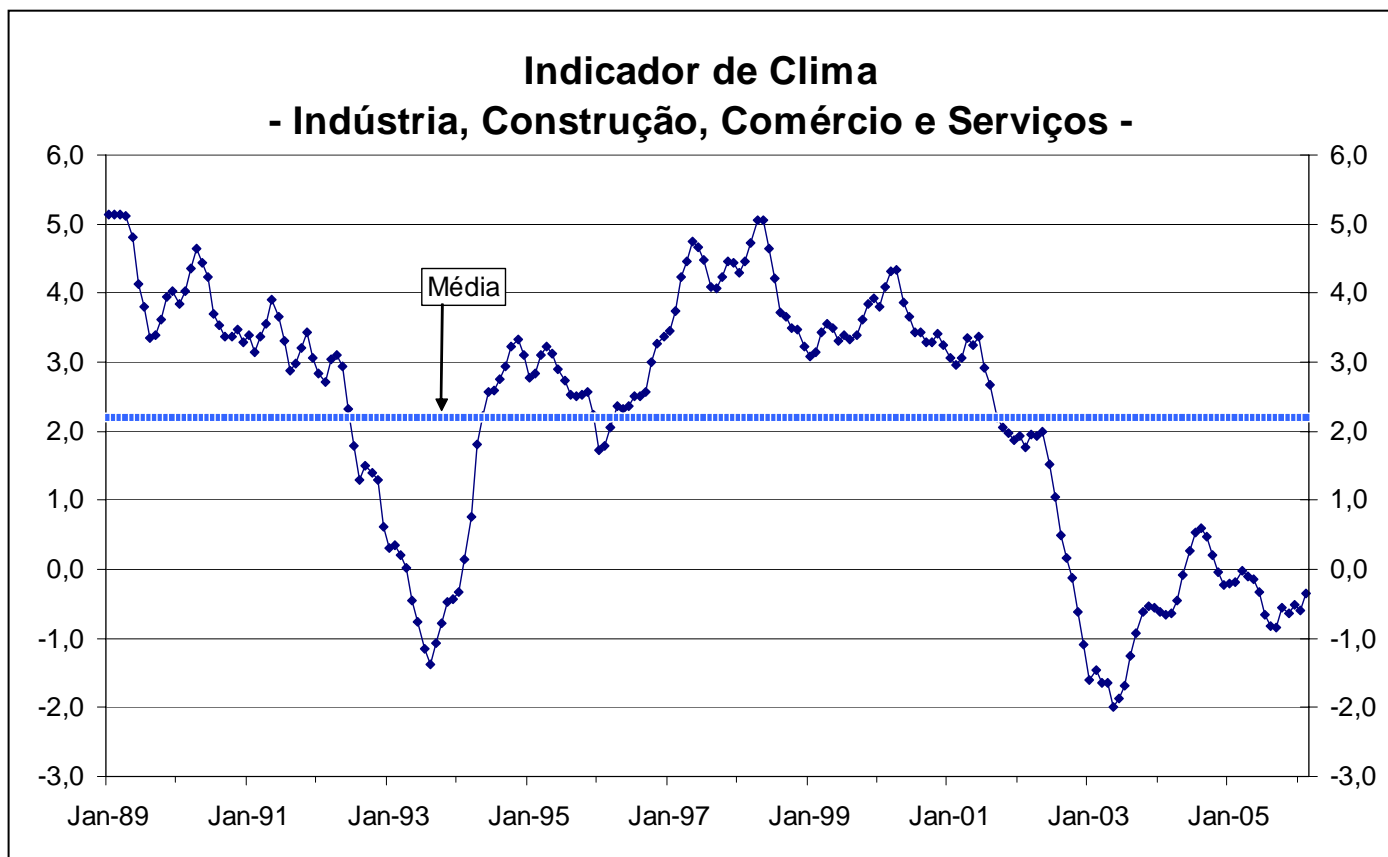
Fevereiro de 2006

CONFIANÇA DAS EMPRESAS MELHORA DE FORMA GENERALIZADA INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES RECUPERA

O Indicador de Clima¹ melhorou, afastando-se do patamar em que se situara nos últimos quatro meses e retornando para níveis que já não se verificavam desde Junho de 2005.

Na Indústria Transformadora os níveis de confiança melhoraram, interrompendo o movimento negativo dos dois meses anteriores. Nos Serviços, o indicador de confiança retomou a tendência positiva que se verificava desde Agosto passado. Na Construção e Obras Públicas, a informação de Fevereiro apresentou um desagravamento, interrompendo a tendência adversa dos últimos seis meses. Por seu turno, a melhoria no Comércio, a quinta consecutiva, foi comum a ambos os subsectores, tendo sido novamente mais intensa no Comércio a Retalho.

O indicador de confiança dos consumidores recuperou, retomando a ténue tendência de melhoria que se verificava desde Outubro, embora sem ainda ter anulado a forte degradação ocorrida entre Junho e Agosto de 2005.



¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

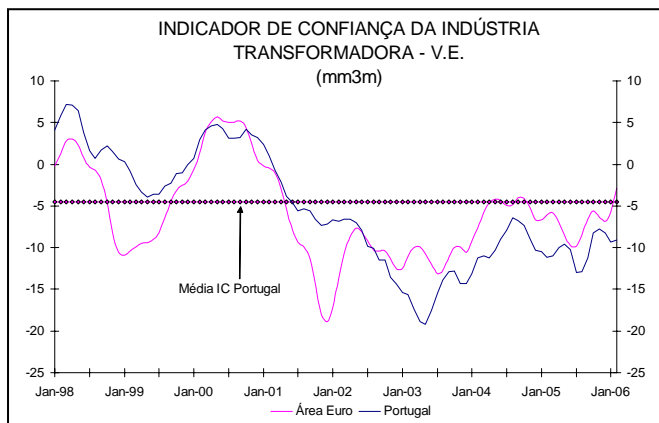
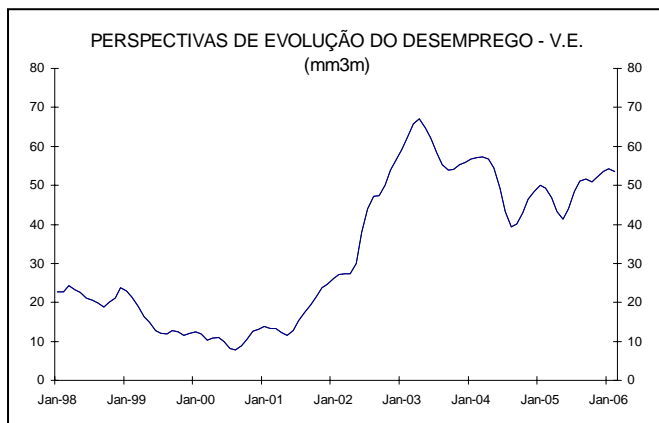
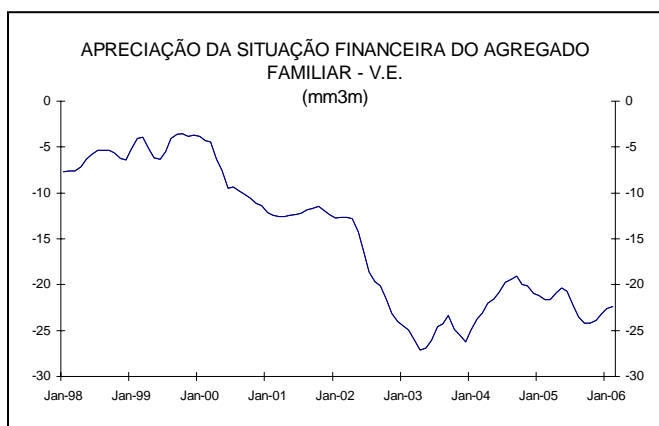
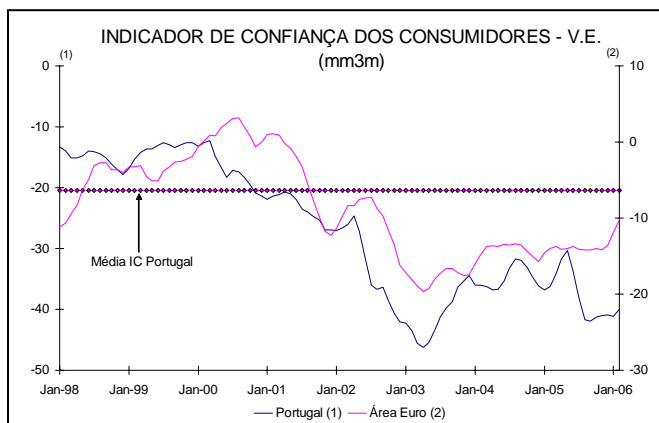
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança dos consumidores recuperou em Fevereiro, retomando o ténue perfil ascendente iniciado em Outubro de 2005. Recorde-se que em Setembro se atingira o valor mínimo dos dois anos anteriores. Para a evolução favorável de Fevereiro contribuíram positivamente todas as componentes do indicador, mas com particular intensidade as perspectivas de evolução da situação económica do país. As perspectivas sobre a situação financeira do agregado familiar e económica do país continuaram a evoluir favoravelmente, à semelhança do sucedido nos últimos meses, porém apenas compensando parcialmente os fortes agravamentos registados de Junho a Agosto de 2005. As perspectivas de realização de poupança registaram uma ténue recuperação em Fevereiro, sendo de notar, contudo, que esta variável se tem mantido relativamente estabilizada e muito próxima do mínimo atingido em Setembro do ano passado. As perspectivas sobre a evolução do desemprego interromperam em Fevereiro a tendência desfavorável que se verificava desde Junho passado.

As opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar e económica do país recuperaram pelo quarto mês consecutivo, porém sem ainda compensar a deterioração anterior. As apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços mantêm as tendências descendentes. As opiniões sobre o grau de poupança do agregado familiar recuperaram ligeiramente nos dois últimos meses, após o mínimo de Dezembro. Porém, as opiniões relacionadas com a compra de bens duradouros no momento actual ou no futuro apresentaram uma evolução desfavorável em Fevereiro, interrompendo o movimento favorável dos três meses anteriores. Além disso, as apreciações sobre a poupança no momento actual também interromperam nos dois últimos meses o perfil levemente ascendente iniciado após o mínimo histórico verificado em Agosto de 2005.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança melhorou ligeiramente em Fevereiro, não prolongando a deterioração que se verificou nos dois meses anteriores. A evolução no mês em análise foi determinada pela forte recuperação ocorrida na produção prevista, que mais que compensou a degradação das opiniões sobre os stocks de produtos acabados. Por outro lado, o sentimento quanto à procura global manteve o valor já verificado nos dois meses precedentes.





As opiniões sobre a produção actual prolongaram em Fevereiro o movimento desfavorável dos últimos dois meses, situando-se agora em níveis que já não se verificavam desde Junho de 2005. Contudo, ao contrário do mês anterior, o movimento descendente de Fevereiro foi menos generalizado, tendo-se cingido à Fabricação Automóvel e aos Bens Intermédios. A degradação no corrente mês foi inclusive contrariada pelas recuperações verificadas nos Bens de Consumo e nos Outros Bens de Equipamento.

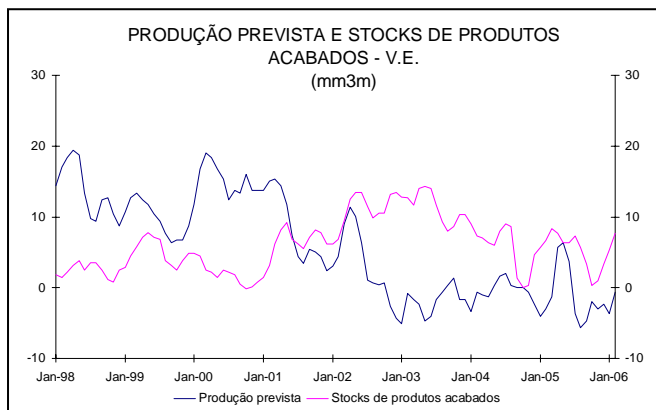
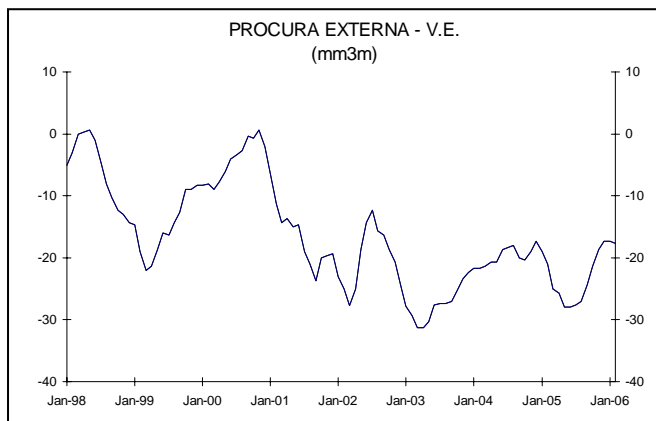
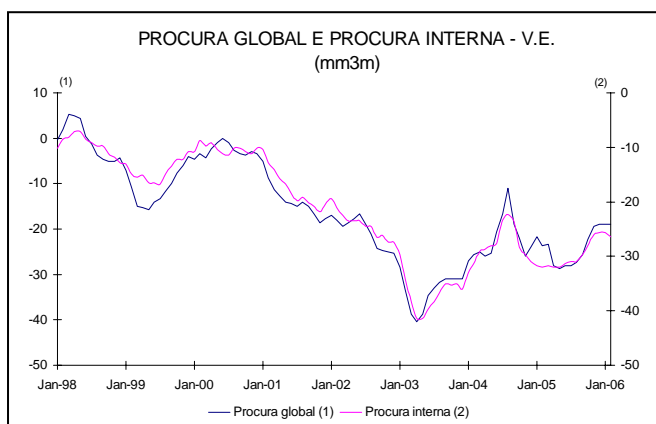
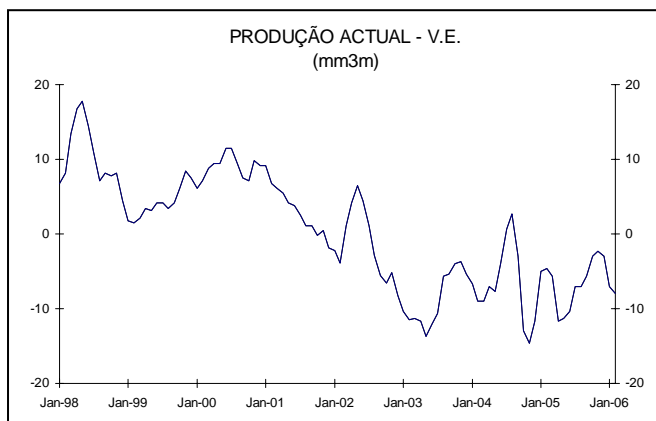
A estabilização do indicador da procura global resultou de comportamentos diversos ao nível dos agrupamentos industriais. Enquanto recuperou nos Bens de Consumo, intensificando o movimento do mês anterior, e nos Outros Bens de Equipamento, colocando-se num patamar que já não se verificava desde Maio de 2002, estabilizou nos Bens Intermédios e degradou-se na Fabricação Automóvel.

Nas avaliações sobre os stocks de produtos acabados prolongou-se a degradação iniciada em Novembro, aproximando-se agora dos níveis médios desta série. Tal como nos meses anteriores, este comportamento foi resultado dos movimentos nos agrupamentos de Bens de Consumo, de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios, a que se juntou este mês também o movimento desfavorável ocorrido na Fabricação Automóvel.

A melhoria das perspectivas de produção para os próximos três meses ocorrida em Fevereiro colocou a variável em níveis que já não se verificavam desde Junho de 2005, embora ainda claramente abaixo dos valores médios desta série. O movimento ascendente verificado em Fevereiro só não se verificou na Fabricação Automóvel, tendo sido particularmente intenso nos Outros Bens de Equipamento.

Relativamente às expectativas sobre o emprego para os próximos três meses, a informação de Fevereiro apresentou uma melhoria, contrariando a tendência descendente anterior, a qual só não foi notada na Fabricação Automóvel, tendo este movimento atingido uma maior intensidade nos Outros Bens de Equipamento.

Relativamente às perspectivas sobre a evolução dos preços de venda nos próximos três meses, os dados de Fevereiro apresentaram um ligeiro movimento descendente, contrariando, ainda que muito parcialmente, o movimento registado no mês anterior. Esse efeito foi determinado pelo comportamento dos Bens Intermédios, uma vez que nos Bens de Consumo e nos Outros Bens de Equipamento se acentuaram as perspectivas ascendentes e na Fabricação Automóvel ocorreu uma estabilização.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

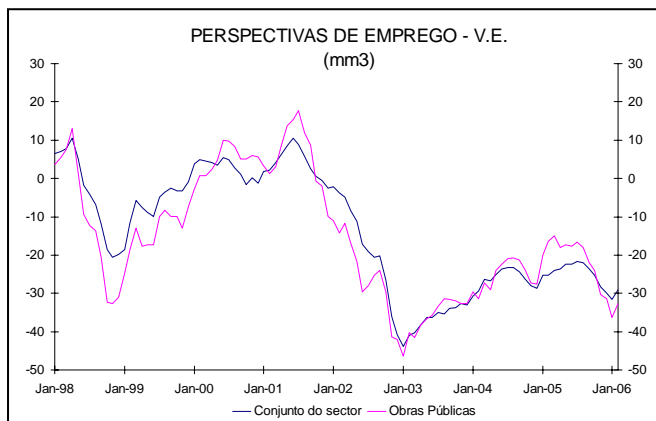
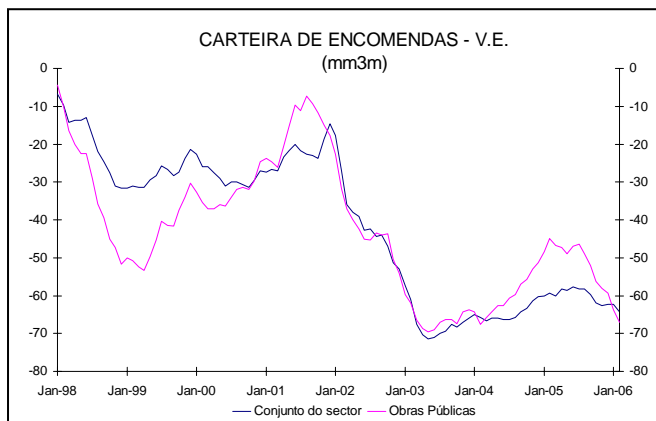
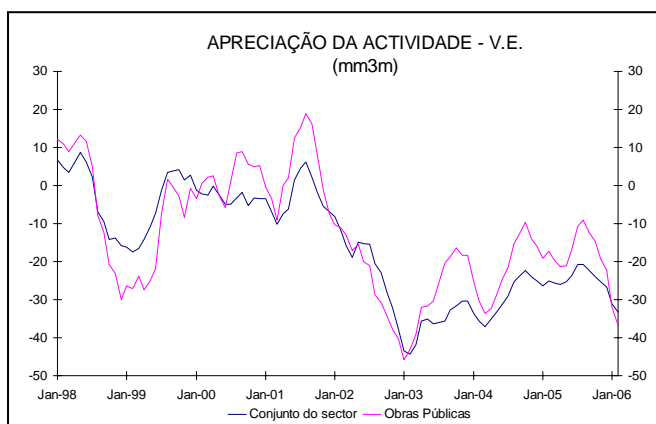
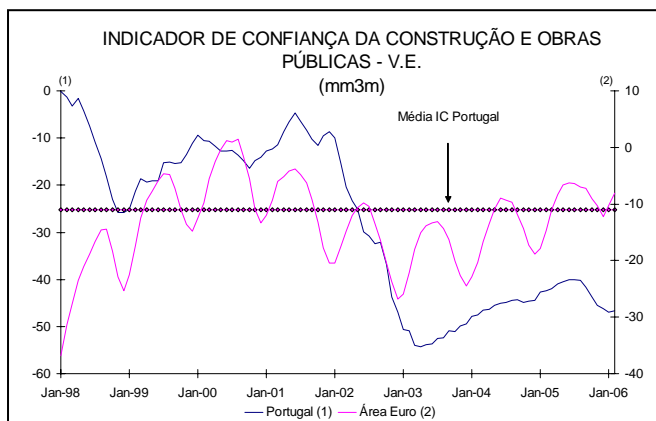
No mês de referência, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas desagravou-se ligeiramente, interrompendo o movimento descendente verificado nos seis meses anteriores, no último dos quais atingiu o valor mais baixo desde Fevereiro de 2004. A evolução do mês corrente deveu-se à recuperação verificada nas perspectivas de emprego, uma vez que as opiniões dos empresários sobre a carteira de encomendas sofreram um agravamento.

Em Fevereiro, as apreciações sobre a actividade do sector deterioraram-se, atingindo o valor mínimo desde Maio de 2004. Apenas a Construção de Edifícios não Residenciais contrariou este movimento. A queda mais significativa verificou-se nas Obras Públicas, segmento em que se registou o valor mais baixo desde Março de 2003. As opiniões sobre a carteira de encomendas degradaram-se em consequência de movimentos semelhantes em ambos os subsectores, Construção de Edifícios e Obras Públicas, embora mais intensamente no segundo caso. De notar que, no mês corrente, as Obras Públicas prolongaram a tendência descendente iniciada em Agosto, situando-se agora no nível mais baixo dos últimos dois anos. O desagravamento nas perspectivas de emprego veio interromper o movimento desfavorável dos últimos seis meses. A evolução de Fevereiro resultou da recuperação ocorrida nos dois subsectores, particularmente significativa na Construção de Edifícios não Residenciais e nas Obras Públicas. No período de referência, as expectativas relativas aos preços apresentaram um movimento ligeiramente ascendente, que se deveu exclusivamente às Obras Públicas.

A percentagem de empresas que afirmou não apresentar obstáculos à sua actividade desceu no mês de Fevereiro, em resultado do comportamento da Construção de Habitação, enquanto se verificou uma estabilização nos restantes subsectores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

Em Fevereiro, o indicador de confiança do Comércio recuperou, pelo quinto mês consecutivo, continuando a distanciar-se do mínimo atingido em Setembro de 2005. O movimento apresentado no mês de referência deveu-se à melhoria verificada em ambos os subsectores, embora com maior intensidade no Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso registou-se o valor mais favorável desde Novembro de 2004. Todas as componentes do



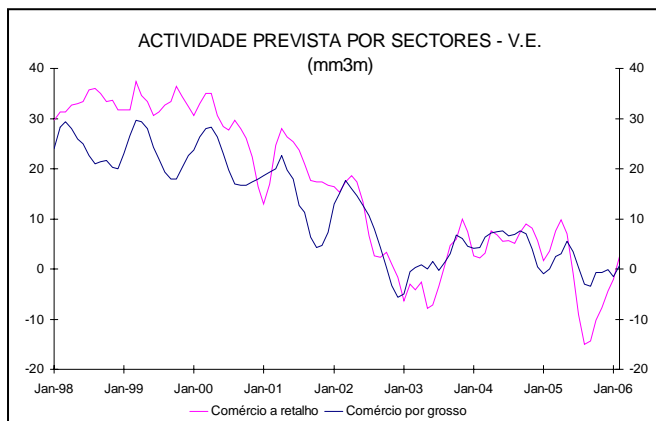
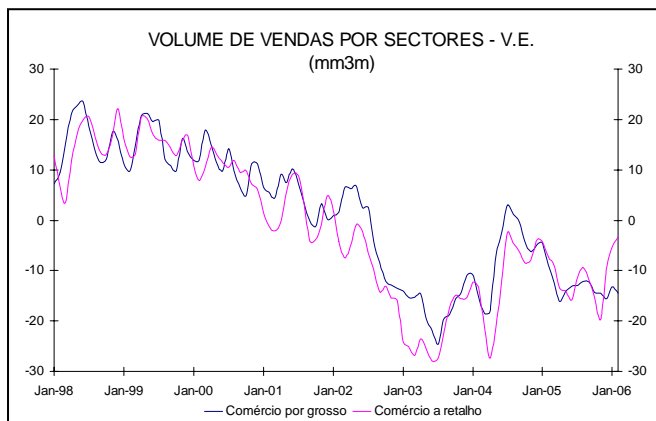
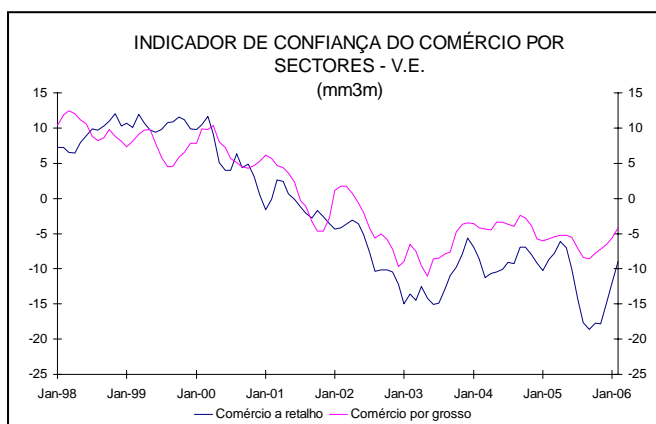
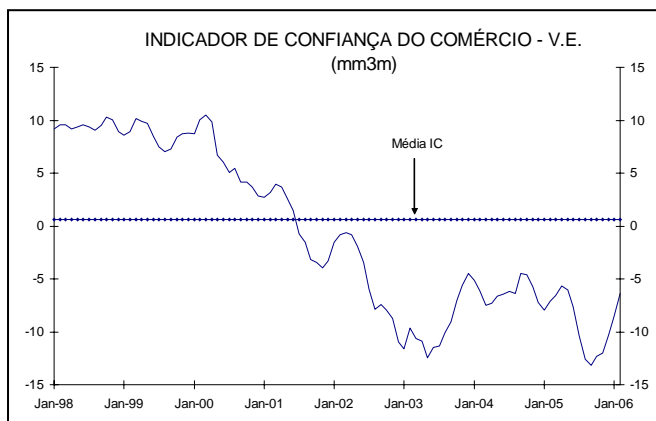
indicador, avaliações sobre as existências, apreciações sobre a actividade corrente e perspectivas sobre a actividade futura, recuperaram em ambos os subsectores.

As opiniões dos empresários do sector sobre a actividade corrente prolongaram a recuperação iniciada em Dezembro, que interrompeu a tendência anterior, verificada desde Outubro de 2004. A evolução de Fevereiro foi comum a ambos os subsectores, mas mais significativa no Retalho, que atingiu o valor máximo desde Dezembro de 2002. As opiniões sobre o volume de vendas desagravaram-se ligeiramente, em resultado da evolução positiva ocorrida no Comércio a Retalho, onde se registou o valor mais elevado desde Julho de 2004. No Comércio por Grosso, deu-se uma deterioração, anulando parcialmente a recuperação do mês anterior. A melhoria verificada nas avaliações sobre as existências em armazém, a quarta consecutiva, estendeu-se a ambos os subsectores, sendo de notar que no Comércio por Grosso se atingiu, em Fevereiro, o valor mais favorável desde Maio de 1994. A informação referente às apreciações relativas aos preços revelou um prolongamento do movimento ascendente iniciado em Janeiro, reflectindo, no período de referência, a evolução do Comércio por Grosso.

As perspectivas dos empresários sobre a actividade nos próximos três meses recuperaram, atingindo o valor mais favorável desde Junho de 2005. Este movimento estendeu-se a ambos os subsectores, sendo particularmente intenso no Comércio a Retalho. As perspectivas de encomendas a fornecedores desagravaram-se em consequência do andamento verificado em ambos os subsectores, principalmente no Comércio a Retalho. Os dados relativos aos preços nos próximos três meses revelaram um novo movimento ascendente, o que aconteceu pelo quarto mês consecutivo, situando-se ao nível mais elevado do último ano. A evolução no presente mês foi devida ao comportamento observado no Comércio por Grosso, verificando-se um movimento contrário no Comércio a Retalho. As expectativas sobre a criação de emprego apresentaram um novo desagravamento, sustentando a inversão ocorrida em Janeiro da tendência negativa iniciada em Março de 2005. No mês corrente, esta evolução foi comum a ambos os subsectores, embora mais expressiva no Comércio por Grosso.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança melhorou em Fevereiro, retomando a tendência ascendente iniciada em Agosto transacto, mas situando-se ainda abaixo da média da série. A melhoria do indicador no mês de referência



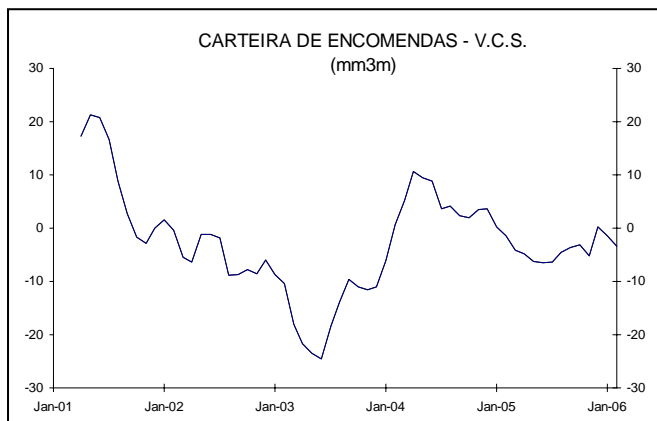
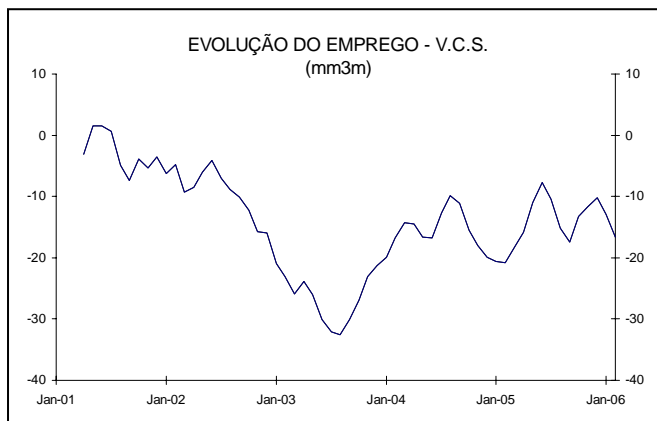
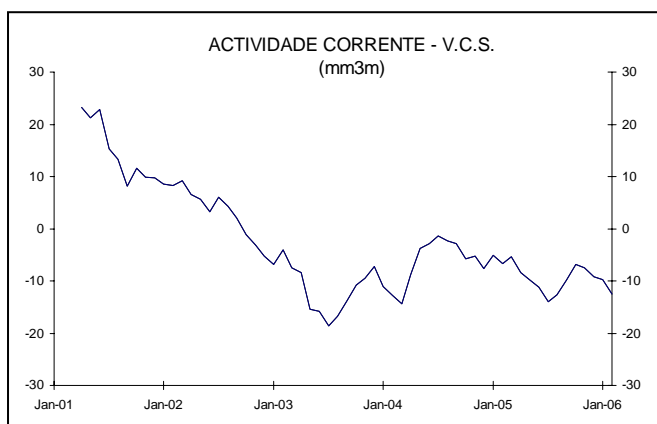
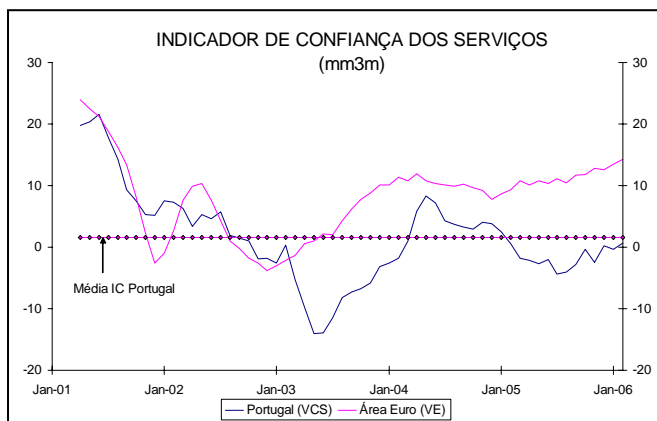
resultou apenas do forte contributo positivo das perspectivas de procura. Esta variável apresentou uma significativa recuperação nos últimos três meses, atingindo um valor máximo desde Maio de 2004. Por sua vez, as opiniões sobre a actividade corrente agravaram-se pelo quarto mês consecutivo, quase compensando totalmente a melhoria observada nos três meses anteriores. As apreciações sobre a carteira de encomendas pioraram nos dois primeiros meses do ano, contrariando a tendência ascendente anterior.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual agravaram-se fortemente em Fevereiro, contrariando o perfil ascendente iniciado em Agosto passado, mas mantendo-se ainda num patamar superior à média da série. Recorde-se que no mês anterior se atingira o valor máximo desde Junho de 2001. As opiniões quanto à evolução recente do emprego pioraram de forma significativa nos dois primeiros meses do ano, anulando quase totalmente o movimento favorável registado nos três meses anteriores.

Em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego recuperaram ligeiramente em Fevereiro, mas não o suficiente para anular a deterioração registada no mês anterior. As perspectivas quanto à evolução dos preços situaram-se em Fevereiro abaixo dos respectivos valores homólogos, o que já não sucedia desde Abril do ano transacto.

Note-se que, a nível desagregado e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução positiva, à semelhança do sucedido nos dois meses anteriores. De entre estas, destaque-se a divisão "Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos", que em Fevereiro registou melhorias em todas as variáveis. Além disso, a divisão "Actividades Imobiliárias" continua a merecer referência, tendo registado evoluções positivas significativas em quase todas as variáveis. Note-se ainda o caso da divisão "Correios e telecomunicações" que, pela primeira vez nos últimos meses, não registou evoluções negativas na maioria dos indicadores. Por oposição, destacem-se as divisões "Saneamento, higiene pública e actividades similares" e "Actividades informáticas e conexas", as únicas que registaram deteriorações na maioria dos indicadores.

Próximo destaque será divulgado no dia 4 de Abril de 2006.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,3	7,3	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,2	11,6	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,3	7,9	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,2	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,6	7,5	-14,1	Mai-03	21,5	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,8	10,2	-18,7	Jul-03	23,3	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,2	5,5	-3,4	Mai-03	21,2	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,7	9,8	-24,5	Jun-03	21,3	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	0,9	6,6	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,3	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	0,1	7,4	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-3,7	12,2	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-3,7	11,6	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-4,9	14,1	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	17,4	10,5	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	16,4	12,0	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	20,7	12,6	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,9	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,1	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,5	7,7	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-22,8	15,4	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-37,9	17,1	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-7,6	14,7	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-20,5	11,7	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,3	8,3	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,2	14,5	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	29,3	20,2	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-33,1	8,5	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,2	1,9	-2,0	Mai-03	5,1	Jan-89

	Fev-05	Set-05	Out-05	Nov-05	Dez-05	Jan-06	Fev-06
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-11,1	-11,2	-8,2	-7,8	-8,2	-9,3	-9,1
2 Procura Global (a)	-23,7	-25,7	-22,3	-19,3	-19,0	-19,0	-19,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-3,0	-4,7	-2,0	-3,0	-2,3	-3,7	-0,7
4 Existências em Armazém (a)	6,7	3,3	0,3	1,0	3,3	5,3	7,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	0,6	-2,8	-0,4	-2,4	0,2	-0,3	0,7
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-6,7	-9,9	-6,8	-7,5	-9,2	-9,8	-12,5
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	9,9	5,1	8,7	5,4	9,5	10,3	17,9
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-1,4	-3,7	-3,1	-5,2	0,3	-1,4	-3,3
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-7,1	-13,2	-12,3	-12,0	-10,3	-8,5	-6,4
10 -Comércio por Grosso (b)	-5,7	-8,6	-7,8	-7,2	-6,5	-5,7	-4,1
11 -Comércio a Retalho (b)	-8,7	-18,6	-17,7	-17,8	-14,8	-12,0	-9,0
12 Actividade no Mês (b)	-18,5	-25,1	-24,9	-25,7	-23,4	-20,2	-17,1
13 - Comércio por Grosso (b)	-12,1	-19,2	-19,3	-18,6	-18,0	-16,6	-14,4
14 - Comércio a Retalho (b)	-26,3	-32,1	-31,7	-34,3	-29,9	-24,5	-20,4
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	1,6	-8,4	-5,1	-3,9	-2,0	-1,7	1,5
16 - Comércio por Grosso (b)	0,0	-3,5	-0,7	-0,7	-0,1	-1,5	0,7
17 - Comércio a Retalho (b)	3,6	-14,4	-10,2	-7,8	-4,4	-2,1	2,5
18 Nível de Existências em Armazém (b)	4,4	5,9	7,0	8,4	5,4	3,7	3,5
19 - Comércio por Grosso (b)	5,0	3,1	3,4	2,3	1,4	-1,1	-1,3
20 - Comércio a Retalho (b)	3,5	9,3	11,2	11,4	10,1	9,4	9,1
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-42,3	-41,7	-43,7	-45,5	-46,2	-47,0	-46,7
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-59,3	-59,7	-62,0	-62,7	-62,3	-62,3	-64,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-25,3	-23,7	-25,3	-28,3	-30,0	-31,7	-29,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-36,3	-41,9	-41,3	-41,0	-41,0	-41,2	-40,0
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-17,7	-23,2	-22,5	-22,2	-21,5	-21,4	-20,0
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-28,7	-38,8	-38,0	-38,5	-35,8	-35,7	-33,6
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	49,4	51,7	51,0	52,2	53,5	54,3	53,6
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-49,4	-54,0	-53,7	-53,1	-53,0	-53,4	-53,1
29 Indicador de Clima ****	-0,2	-0,8	-0,6	-0,6	-0,5	-0,6	-0,3

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.



NOTAS

Toda a análise, salvo referência explícita em contrário, é efectuada sobre séries resultantes de médias móveis de três termos corrigidas de sazonalidade.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.



INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [*Simétrico do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- Indicador de confiança do comércio

- Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [*Simétrico do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [*Simétrico do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.



NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251